



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

OBRAS CINEMATográfICAS COMO RECURSO NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Flavia Geane dos Santos

Doutoranda, CEFET-RJ, flavia.geane@cefet-rj.br

Marcelo Borges Rocha

Professor titular no PPCTE, CEFET-RJ, rochamarcelo36@yahoo.com.br

RESUMO

Com o avanço tecnológico, a ampliação do acesso à internet e o período pandêmico de COVID-19 houve uma ampliação nas formas de aprendizagem dos alunos para além da sala de aula. Neste cenário a educação em ciências busca por metodologias para trabalhar temas científicos, ambientais e sociais de forma mais significativa. Diversos recursos como as obras cinematográficas são utilizados por professores com fins educativos para trabalhar temas abstratos de forma ilustrativa da área científica. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar quais obras cinematográficas foram utilizadas e as temáticas que foram abordadas e discutidas nos trabalhos que recorreram ao uso desse recurso de forma didática e formativa. A escolha de obras cinematográficas como recurso de divulgação científica se relaciona com a pesquisa em andamento da primeira autora. A metodologia foi inspirada em Jandrey (2014) que organizou uma unidade didática sobre exibição de filmes e uma forma de relacionar com o conteúdo científico. A busca se deu em revistas Qualis A1, no período de 2014 a 2023, nos periódicos da área de Ensino. Utilizando as palavras cinema, filme, filmes de ficção científica, película, vídeos e documentários foram encontrados 18 artigos inicialmente e após leitura dos resumos houve uma nova filtragem que resultou em 7 artigos nomeados de A1 a A7. Os resultados da obra exibida e os temas trabalhados estão a seguir. No trabalho A1: foi exibido o filme “Radioactive” (2019) e trabalhado questões de gênero e radioatividade. No trabalho A2: o filme foi “A origem” (2010) para trabalhar as interfaces entre ciência, tecnologia e arte. Já o trabalho A3: foi utilizado dois documentários: “Uma verdade inconveniente” (2006) e a “Grande farsa do aquecimento global” (2007) para problematizar a tensão entre autonomia epistêmica e confiança na ciência partindo da noção do campo da cosmopolítica. Em seguida no trabalho A4: utilizou-se o filme “Procurando Nemo” (2003) e episódios da animação “Bob esponja” (1999) para ensinar zoologia, em especial os invertebrados. O trabalho A5: exibiu o documentário “Carta para além dos muros” (2019) abordando o HIV/aids sob o aspecto de saúde, doença, estigmas e biológicas. Continuando o trabalho A6: utilizou filme “Meu preço” (2018) e a série “Pose” (2018) temporada 1 para abordar a teoria Queer e transfobia e finalizando no trabalho A7: foi a exibição do filme “Estrelas além do tempo” (2016) trabalhando questões de diversidade, inclusão e representatividade na ciência. Com base nos trabalhos, percebemos evidências do potencial do uso de obras cinematográficas de forma sistematizada para abordar temas científicos. Das variedades utilizadas temos os formatos filmes, documentários, desenhos animados e séries. Podemos concluir que esses achados são promissores e apontam um potencial didático e a necessidade de mais estudos sobre uso de obras cinematográficas para divulgação científica e ensino de ciências.

Palavras-chave: *Obras cinematográficas, filmes, documentários.*

Referências

JANDREY, L. A utilização de filmes no estudo dos conteúdos biológicos: o caso dos microrganismos. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE (2014); *Paraná*. v.2, p. 1-28, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/download.php?direct=1&noattach=true&ref=46192&ext=pdf&k=>>. Acesso em: 27/09/2024.